

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL AS QUINTAS-FEIRAS
Director e editor — Manuel A. Frasco
Redacção e administração — Praça da República
Propriedade de Frasco & Comp.

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS
: : : E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO : : :

ASSINATURAS — Semestre, 1200; Anual, 2400; Av. 17000, Colónia, av. 20000
Brasil — Ano (moeda brasileira) 50.000 réis
ANÚNCIOS — Linha 800. Permanente: preço convencionado.

Do meu Mirante

Furacão e ódio

Do alto do meu mirante, donde diviso a amada Póvoa na sua beleza edénica, em dias de calma e de sol, donde a abençoção no santo amor que lhe dedico, eu... não vejo nada agito, no momento em que escrevo.

E' noite—noite fria, gelada como um cadáver, cortante como lâmina que aterroriza. O vento sibilava com fúria de leão ferido ou de desejos de sangue—num sudoeste invernos, horrificante! e a chuva tustiga as vidraças num ódio de morte, numa cegeira de Lucifer! Uma avaria na Electricidade faz a pagar a Luz e o quadro, então, é mais horrendo ainda!!!

Há dóres, lamentações, rancôres, protestos; chegam êles até a mim na lusitania da chuva assaltante, parece que as tenho à porta, trazidas pelo rancôr do vento desabrido, do furacão infernal...

Mas eu, triste mortal, não posso aniquilar rancôres, não posso suavizar lamentos; e, então, a minha Dôr, filha da Miséria e do Desgosto, aumenta com a dôr alheia, confundindo-se nela, vive nela também—sofrendo e protestando...

Sofrendo e protestando, sim. Eu soffro por um dever, eu protesto por um direito que me assiste. Sômo com uma Póvoa grande, formosa, lídica, próspera, inteligente,—um céu aberto onde a alma pôveira brilha alto e esplendorosa, sem ódios, com amor, uma sala nobre onde não só se vêmos os banhistas, os extranhos, mas também nos abraçamos como bons amigos, irmãos da mesma terra-nãe...

A tempestade furiosa, extraordinariamente violenta e alucinante, destrói, aniquila, derruba? Tenhamos fé—fé de pôveiros—porque, atrás da tempestade, costuma vir a bonança e, então, em dias calmos e de sol criador, trabalharêmos para reconstruir, erguer mais imponente ainda, se preciso for, aquilo que o furacão impudente devastou! A's vítimas erguerêmos um altar em nosso peito, no coração amantíssimo, e a História traze transportarêmos os feitos e as acções dos que derrubam—a sarraivada implacável e o vento cumplice...

Tenhamos fé na bonança, onde o bom-senso germinar. O tempo tudo cura e a todos paga. O tempo é o nosso grande mestre. Atraz de tempos tempos surgem. Não há bem que sempre dure e nem mal que nunca acabe.

Conhecem a História? Ela fornece-nos exemplos vastos para tudo do presente. Bonaparte devastou, trucidou, aniquilou nas suas invasões de barbarismo; com a corôa da vitória cingiu a frente em que trabalhava um cérebro nas maquinações de ambição, de vaidade e poderio; mas essa corôa, por pesada de mais para o seu toucção amantíssimo, tornou-se em corôa de espinhos como a do Mártir do Calvário, e Bonaparte, o herói, o imperador da terra-pô, do mundo-vário, acabou tristemente, miseravelmente, em Santa Helena...

Tudo morre neste mundo—individuos, ódios, honrarias. Só uma coisa fica—a bôa ou a má acção que o moral faz na terra. Se essa acção foi bôa, é lembrada com saúde; se essa acção foi má, é despresada com asco! O homem que é chorado com saúde—é bom, santo, benemerito, herói; a História jamais o esquece com amor, não o sepulta o pó dos séculos. O homem que é lembrado com horror—é um mau ou um tiranete; a História aponta-o no pe-

O nosso Pôrto de Pesca

Na semana passada publicaram os jornais, em nota officiosa, as quantias distribuidas pelo Ministério do Comércio para a construção, melhoramentos e apetrechagem dos vários portos comerciais do continente. Como é obvio, tratando-se de portos comerciais, o pôrto de pesca da Póvoa de Varzim não aparece na lista dos contemplados.

Sucedo ainda que nos projectos de obras de alguns desses portos lê-se e nota-se uma parte destinada a pôrto de pesca. E' o que acontece com Viana, Aveiro, Setúbal, etc. etc.

Tanto bastou para que uma onda de desânimo invadisse a Póvoa ou pelo menos uma boa parte dos seus habitantes que na próxima e há muito esperada construção do seu pôrto via a única solução para debelar a tremenda crise que afecta a nossa terra.

Algumas casas comerciais encerraram já as suas portas e dizia-se até que outras mais se conservam abertas confiadas não nos seus apuros diários mas num período novo de actividade e movime to em breve iniciado com o começo das obras.

A imprensa, esse órgão de informações e agente creador de fé e de energia, não só se ressentiu desse desânimo, como ainda pela pena de categorisados elementos do jornalismo local veio trazer para o publico o desalento com modos de ver pessimistas e porventura errôneos e afirmações que para nada servem senão para apagar algum resto de entusiasmo que apesar de tudo ainda se albergasse nos corações dos mais optimistas.

E afinal, vistas bem as coisas, examinando defajamente e serenamente este caso, ao contrário do que se fez e se disse, nós só temos motivos para radicarmos as nossas esperanças, muito mais confiadas e com maiores razões de as vêmos em breve transformadas em certeza.

E senão vejamos: A Comissão de técnicos há tempos nomeada para proceder ao estudo e consequente classificação de portos, dividia-os, tanto os continentais como os insulares, em dois grupos: portos comerciais e portos de pesca.

Mercê de aturados esforços, de mil e uma razões, de circunstâncias especiais, não sendo dos de menor importância, a acção pessoal do illustre engenheiro autor do respectivo projecto, o pôrto de pesca da Póvoa de Varzim foi colocado em primeiro lugar, à cabeça do segundo grupo—dos portos exclusivamente de pesca. Não temos nós já aqui motivo sufficiente para nos encher de jubilo e de contentamento?

Mas vamos adiante: todos nós sentimos, possivelmente com um certo azedume, os sacrificios impostos

pelo Ministério das Finanças a bem do restabelecimento do tesouro publico. E que resultou desse aperto, dessa exigência? No assunto que nos ocupa, a distribuição de duzentos e cincoenta mil contos para as obras a realizar por junto, nos portos comerciais. E não se limitou a dotação a este ou àquele pôrto; todos foram contemplados segundo a sua categoria e necessidades. Quer dizer: a politica de fomento, no respeitante à construção de portos, está em plena execução.

Se assim é—e os factos estão aí a comprovar que na verdade é assim—porque não acreditar que aos portos comerciais se seguirão os de pesca, os que formam o segundo grupo? Mas poderão objectar, que o tal compasso de espera e o problema para nós não admite delongas na sua resolução. Perdão. A' espera estamos nós há umas dezenas de anos; e não será por esperar mais algum tempo que havemos de desanimar.

Além disso, onde é que se foram buscar os 1932 e 1933, dois ou três anos em que para aí se fala como sendo o período de tempo a decorrer antes de se iniciarem as obras? Devaneios ou fantasias que podem vir a ser realidade, mas que podem também não passar de simples hypotheses sem fundamento. Não bastaram alguns meses, após a aprovação do relatório dos técnicos, para que este começasse a ter execução? O plano financeiro seguido não deu margem já à possibilidade de pôr de lado o dinheiro preciso para os portos do primeiro grupo? Do ano corrente não poderá sair o dinheiro para os do segundo?

Para nós, pôveiros, o ponto principal a considerar é este: há sobre portos um plano estabelecido e aprovado; esse plano está a ser executado. Logo que chegue a vez aos portos de pesca—e tudo leva a crer que êle não de-verá tardar—o pôrto de pesca da Póvoa de Varzim será o primeiro a construir-se.

Nada, portanto, de esmorecimentos nem de desânimos. Saibamos esperar e sobretudo mantenhamos sempre bem viva e bem firme a fé e a esperança no futuro da nossa terra. Estamos prestes a alcançar o fruto de tantas campanhas e de tantas cansaças; não vamos agora com desaleitamentos injustificados e afirmações derrotistas, abafar o nosso entusiasmo ou amolentar as energias agora mais que nunca precisas para a última arrancada na conquista da nossa ambição suprema.

Pôveiros! De pé! A aurora desponta. Preparemos-nos para a saúdar.

Arriba, agora e sempre, arriba!

JOAQUIM GRAÇA

ÉPOCA BALNEAR

O mês de Outubro promete trazer à nossa praia milhares de banhistas.

Com o tempo ameno e agradável que ultimamente tem feito, a boa gente dos campos, vem deabalada até à Póvoa do Mar, descançar por uns dias da sua insana labuta e preparar-se com os fortes e sadios ares marítimos para um novo ano de cangreira e de trabalho.

Todos os dias, o bairro balnear, se enche de uma animação encantadora, parecendo transformado num grande arraial, a que nem sequer faltam os descantes populares, os toques de harmoniuns, etc.

Dr. Amândio de Castro

Segundo comunicação da 1.ª Companhia de Saúde do Pôrto, de que ser promovido na próxima Ordem do Exército, a alferes-médico, o nosso querido amigo sr. Dr. Amândio Passos de Castro, que com muito brilho concluiu a sua formatura no ano último.

Antecipamos-lhe os nossos cumprimentos de felicitações.

louriinho, não o sepulta o pó dos séculos—como a um judeu Errante...

Cristo e Caifás vivem na História, não morram nela.—Mas um ódio, o doce e sublime Rabi; o outro—é o judeu, o carrasco...

MIRADOURO

Deliberação

Na sua última sessão, realizada ante hontem, a Câmara Municipal deliberou, por maioria, dis-pensar—com outros de nomeação ainda recente—os seguintes empregados:

João Baptista de Lima, que tem no seu activo 11 anos de serviço camarário;

P.º José Izidro Brenha, com 7 anos de serviço; e

António Correia dos Santos, com 5 anos de serviço.

Todos estes empregados, que mencionam recorrer para quem de direito da sentença que os eliminou, demonstraram durante a sua já longa vida camarária muito zelo e competência nos serviços a seu cargo, tendo alguns merecido, por diversas vezes, palavras de louvor dos srs. vereadores mais directamente interessados nos serviços a que êles pertenciam.

A nossa terra deve-lhes muito da sua prosperidade e da sua delicia, tanto em Portugal como no estrangeiro, e a alguns dêles deu a Póvoa momentos de entusiasmo e alegria que deixaram recordação indelevel.

Foram despedidos, assim como os outros que não conhecemos, a título de economia.

Lamentamos com toda a sinceridade a ordem que terro êstes nobres e bons am gos e abnegados pôveiros—e oxalá que as estações competes lhes façam a justiça que u-da a gente reconhec.

CRIME DE ABORTO

Tovo o seu epilogo, na passada sexta-feira, o drama em que succumbiu a infeliz padelrinha Maria das Doras Martins.

O tribunal condemnou a autora e as cúmplices do criminoso aborto, nas seguintes penas:

A ré Devânia Gomes foi condemnada em 2 anos de prisão maior ou na alternativa de 3 do de grêdo em posseção de 1.ª classe e em 800 encudos de imposto de justiça; a Ré Mercedes e a Josefa respectivamente em 2 anos e 18 meses de prisão correccional e ainda em 80000 cada uma, de imposto de justiça com o mais devido aos cofres.

A' audiência assistiu enorme multidão de pessoas, sendo os magníficos discursos dos advogados da defesa, os srs. dr. José de Sá e Luis Filipe P. da Fonseca, bem como o do sub delegado do P. da República, sr. dr. Lu-miar Ramos multimesmo apreciados.

O tribunal era composto pelo merecíssimo Juiz desta comarca sr. dr. Aquiles Brandão e pelos seus colegas de Vila do Conde sr. dr. Abel Macha-do e de Espozendo sr. dr. Manuel Maligneiras.

P.º José Brenha

Um grupo de autenticos poveiros, alheios a fações politicas, desejando dar publico testemunho da muita estima e consideração que devotam ao seu illustre conterraneo, P.º José Izidro Brenha, homem de reconhecido valor scientifico, resolveram brachar-lhe uma simples, mas sincera festa de homenagem, que deverá ter effectivação dentro de breves dias.

Administração Municipal

Serviços Municipalizados

Ao escrevermos o nosso artigo anterior estávamos convencidos que novo rumo seria dado à exploração da energia eléctrica, entrando-se francamente no caminho que as experiências tão calamitosamente demonstraram haver necessidade de se seguir.

Afinal, toda essa nossa esperança, que é a da Póvoa, que não vê melhoramentos porque todas as receitas e atenções municipaes têm de se voltar para aquie cancro tão facil de transformar em ótima receita camarária, se resume, por agora, na integração dos serviços na administração municipal, perdendo a sua autonomia.

E', como dissemos, alguma coisa, porque pôe um travão ás despesas que não estejam previstas no orçamento; mas não é nada quanto à exploração dos serviços, dando-nos até a impressão pelas últimas medidas tomadas que ella "cará mais caótica do que até aqui."

Erramos na nossa previsão?

Oxalá que sim! E creveremos sem paizão, o melhor, escreveremos com aquela pizão que nos dá o acêto de vêmos o municipio livre de peias em condições de contribuir para o progresso da Póvoa.

Reconhecemos no illustre presidente da Comissão Administrativa, intenções de acerta, prestando a nossa terra os seus desinteressados serviços. Mas queima-se se persistir no erro da antiga Comissão, mantendo aberta a Central a produzir energia em duplo ou triplo preço da que receberia, sem outros encargos nem cansaças, das empresas hydro-electricas. E podem renovar-se as Comissões Administrativas e nelas integrem-se os melhores contabilistas; queimam-se todos! Ninguém dá o que não tem e as receitas da luz não dão, por muito que se puxe, para mais.

Não é despedindo empregados necessários à boa marcha dos serviços que se faz economias. Não. Por vezes, elas redundam em prejuizos.

O mapa que publicamos no último numero das explorações hydro-electricas—é claro.

Aproveitando-se o pessoal que estava à frente da administração dos serviços—o saldo seria superior a 60 contos. E ficava de grãa a Luz Pública; e ficava livre a importante receita das águas—70 contos.

Basta um pouco de atenção nas contas para se verificar o que convem à Póvoa.

Ainda não é tempo?

Campanha de Pão

A escolha das Sementes

Na vizinhança da sementeira, a Estação Agraria do Alamo Douro Litoral, com sede na Senhora de Hora, lembra aos cultivadores de trigo e centeio, que não devem deixar sem proceder a uma escolha cuidadosa das suas sementes.

Para esta escolha a Estação Agraria possui dois crivos de sêlecção, adaptados a trigo, que pôe à disposição dos agricultores.

As boas sementes são garantia de aumento de produção. Nenhum agricultor deve furta-las, pois, a obti-las a simples escolha numa crivo do tipo "Mortor", que separa as sementes de diversas categorias conforme o seu tamanho, e a limpa de sementes de ervas ruins, provoca um aumento apreciavel de produção.

Porto de pesca

UMA CARTA E UM ALVITRE

A propósito de artigo publicado no penúltimo número de «O Comércio» e em que se aborvia a questão do nosso Porto de Pesca em face do seu recente decreto do Governo concedendo diferentes subsídios para obras em vários portos marítimos do país—recebemos uma carta pessoalmente a nós endereçada que não nos furtamos ao desejo de aqui transcrever pois, quando menos ela encerra uma grande lição de patriotismo, embora o seu anónimo sinatário não esteja bem ao par da soma que é necessária para ocorrer às despesas com a simples construção do molhe norte do nosso Porto de Pesca e, por isso, o seu alvitre, aliás revelador de um grande amor pela Póvoa, seja quasi impraticável.

Eis a carta:

Póvoa, 7-10-929.

...Sr. Júlio Dias Póvoa

O seu artigo «O Nosso Porto de Pesca» — publicado no «Comércio da Póvoa de Varzim» de 3 do corrente satisfiz-me completamente porque veio confirmar o que eu sempre pretive. É preciso que os Póvoeiros se convençam de uma vez para sempre que tem de mandar construir á sua custa pelo menos o molhe norte, para depois com mais facilidade conseguir do Estado a verba indispensável para a construção do molhe sul.

Nos precisamos de bairro de algueiros e não de bairro de verborreiros.

É a Comissão Administrativa do Porto vai mandar continuar a informação da orsã da Foz numa praia moderna, chic, que rivalize com as Estreias. De maneira que, a meu ver, a Póvoa vendendo seriamente ameaçada a sua praia do banho e quasi á espardeia a sua praia de pesca, não deve desarmar em só momento. Porisso, meu caro amigo não se cense de todas as semanas tecer a rebata na sãntia de «O Comércio» afim de ver se consegue acordar os póvoeiros para se reunirem numa grande subscrição do *Salvação da Póvoa de Varzim*.

Então, se todos os Póvoeiros se comprometerem dos seus deversos seria difícil conseguir-se outro grande número de capitalistas que residem na Póvoa e seu concelho e ainda no Brasil, entre os grandes e pequenos comerciantes e os grandes e pequenos proprietários, enfim, entre todos os Póvoeiros e amigos da Póvoa — uma subscrição de *Salvação da Póvoa de Varzim* que rendesse pelo menos, dois ou tres mil contos?

Com aquella verba já se continuaria o molhe norte e assim evitaria-se que a nossa foz e o nosso estuário canorecessem.

Se entender meu caro amigo, que esta meu alvitre póda ter realisação de-lhe, nesse caso, o sãnto que o seu bairro de Póvoeiro extremo lhe aconselhar. E para terminar quero mandar-lhe dizer que no caso da Grande Subscrição que au preconizo ter realisação, eu, apesar de ser um modesto empregado público mas um Póvoeiro de alma e coração pela nossa querida Póvoa, também subscrevia com mil escudos.

É, nesse concelho, onde há vinte ou trinta mil habitantes não haverá dois ou tres mil que possuam os mesmos sentimentos que eu? Não duvido disso um instante.

Portanto meu caro amigo, mãos á obra. Recrute-se entre os grandes capitalistas da Póvoa, entre os grandes homens de criação e entre os grandes amigos da nossa terra — a grande campanha — mas stem com a maldita politica lá para as *Arreas-Coradas* e escolham para timoneiro o grande Póvoeiro Dr. Vasques-Castela, e o verão depois, se as obras irão ou não a Porto de Salvamento.

Que nos sirva de testemunho o grande honerário Póvoeiro sr. Gomes de Amorim que, sosinho, á sua custa, mandou construir o magnifico Stadium Póvoeiro, um montante de seiscentos contos. E que de energia e fúrga de boa vontade, não contando com as grandes responsabilidades que, por vezes assumiu, não despendeu o ilustre Póvoeiro, sr. Raúl Campos para ver concluido o maior Stadium da América do Sul ou talvez do mundo?

Portanto, meu caro amigo, os Pó

Notas amenas

A maré val de feição, e os velhos problemas locais por demais agitados, sempre animam aqueles que com sinceridade desejam o progresso da sua terra. A meza dum café, numa roda de amigos, ventilavam-se os eternos problemas. Alguém lembrava a vantagem de pela repartição de turismo se organizassem estatísticas, que nos permitissem avaliar com segurança se de ano para ano a frequência da nossa praia vai a aumentar ou a diminuir; e se o acréscimo ou decréscimo da população balnear, é o reflexo dum movimento geral que se estende ás outras estâncias de verão, ou se razões particulares existem, determinando a progressiva diminuição da frequência na nossa praia.

Findara o mês de Setembro, e no nosso espirito vincava-se uma profunda impressão de desdém.

Justificou-se prmetto com razões de ordem vã e escassez da gente banhista no mês transacto.

Mas logo depois azedaram-se os animos, e foi um explodir de reclamações.

A Póvoa estava mudada. Os banhistas queixavam-se de que lhe tinham trocado a sua praia! Que era feito da Póvoa, praia popular, infundavel, com as suas diversões características, á praia dos cafés cantantes, das bailarinas e dos charlatães, reclamando as suas mezinhas ao som da charanga que esmoia um ordiãvio, nesse arralal colorido do Passeio Alegre, comotama supreendente que nos surpreendia com as mais inopinadas diversões! Faltaram á Póvoa as diversões!

E maldiziam-se as vantagens que nos trouxe a tel do jogo, recordando os prazeres das épocas do jogo livre.

Alguém do lado invocando os sagrados interesses da Póvoa, aventou a ideia dum ultimatum á empreza do jogo para que se abrisse o Chinês e os cafés cantantes de tão saudosas recordações... Prometta, animava-se a discussão.

E eu prometto também continuar, para no devido tempo de tão necessárias premissas tirar as devidas conclusões.

JOÃO COSTA

Agente policial

Encontrando-se vago um logr de policia Administrativa, está a concorrer o seu preenchimento, devendo os interessados apresentarem-se ao sr. Administrador munido da sua cédula militar, até ao fim do mês de Outubro corrente.

Consta que para este legar vão concorrer os srs. Baptista de Lima, José Brenha e António Santos.

veiros despidendo-se do egoismo que ainda e infelizante revelou muitos e cobrindo-se com o Ala-arriba pela Póvoa... a obra vai.

Desculpe o seu dedicado amigo

POVEIRO

Não conhecemos quem nos escreve mas só sabemos que merece toda a nossa consideração quem assim tão praticamente cuida das coisas de nossa terra.

Infelizmente o alvitre que apresenta, dada a soma que nos informam ser necessária para a construção do molhe norte, parece-nos não ser viavel pois não seria possivel obter por meio de uma subscrição quantia que se pareça com *deze milhões de escudos* que é a quantia — pouco mais ou menos—orçada para aquella construção.

Não quer isto, porém, dizer, que o alvitre seja de to-lo o ponto inaceitavel e até, impraticavel, pois dois ou tres milhões de escudos que se angariassem na subscrição — e toda a Póvoa e seu concelho e ainda os nossos contrerãneos residentes no Brasil sem grande esforço poderiam conseguir—já era um grande passo andado no caminho das realisações e se mostraria ao Governo que uma terra que assim se sacrificava é porque não podia viver sem essa obra.

Mas tudo isto não compete ao humilde póvoeiro a quem o sinatário da carta se dirige.

Prontos a contribuir com a nossa quota parte de esforço e de dinheiro também nos estamos.

Com a pena na mão—sempre; com dinheiro tanto quanto os nossos recursos o permitirem...

E que todos os bons póvoeiros façam como nós...

Orfeão Póveiro

Apesar de já estarmos em fins do mez de Outubro, e por conseguinte, em tempo propicio para a preparação do nosso glorioso grupo coral, nada, que saibamos, saiu á publicidade para convidar os orfeonistas a retomarem o seu posto.

Porquê? A que se deve attribuir este mutismo enervante, este desinteresse saliente, que desespera todos quantos julgaram que o nosso Orfeão, na sua segunda fase, retomaria enfim a senda gloriosa, coberta de laureis que há anos havia abandonado?

Por nossa parte confessamos a mais completa ignorância das causas que justificam tal estado de coisas.

Ora, lembram-lo-se a gente dos ditirambos e dos éstros de entusiásmo, lançados na terra póveira por dezenas de amigos do Orfeão, dos mais sinceros e dos mais distintos ainda há bem poucos mezes—custa-nos a acreditar que esse fogo ardente e viril tão depressa desse lugar a um desanimo frio, gelado pela indiferença de uns e da pouca fé de outros.

E' tempo, porém, de se dizer á Póvoa, aos orfeonistas, que não aniam no segredo dos Deuses, quais as razões que impiram em silencio tão atterrador e se podem ou não contar com o respectivo elemento dum colectividade que conta com amigas solidas e fervorosas, com simplices e vivas duma sinceridade extrema.

Vamos a isto, senhores. O Or-

feão Póveiro precisa de cantar, de espalhar por toda a parte os encantos da sua Arte e os valores da sua terra.

Marque-se desde já dia para o primeiro ensaio ou então declare-se francamente que a segunda fase do Orfeão Póveiro teve a duração das celebradas rosas de Maiherbe.

Desta situação, francamente, é que não gostamos. Porque além de pouco coerente com as afirmações feitas, é muito enervante para quem, de há anos já, vem enlilhando como soldado disciplinado, embora modesto, na fila dos orfeonistas mais dedicados e amigos.

ANTÓNIO SANTOS

Bilhetes de Tesouro

Segunda nota officiosa publicada nos jornais — e ontem, o sr. Ministro das Finanças determinou que continua suspensa a recepção de capitais para a emissão de Bilhetes de Tesouro e que, desde 18 do corrente, o juro de 6% nos bilhetes que dessa data em diante foram reformados.

Prostituição clandestina

Os agentes policiaes n.º 1, Ismael Forte e n.º 3, José Ferreira, prendendo durante a última semana, as seguintes mulheres que se dedicavam á prostituição clandestina:

Antónia Pereira, viúva, de Bragg; Maria Ferreira, da Póvoa; Francisca Gomes S.vida, da Póvoa; e Maria da Conceição, do Póvoa Rei.

CARTA DE LISBOA

O Porto da Póvoa e a sua dotação orçamental — O insucesso de duas missões — A Póvoa vencerá — Póvoeiros em Lisboa.

vencerá — Póvoeiros em Lisboa.

Há cerca de dois meses comuniquei a alguns amigos que da lotaria dos portos a contemplar pelo Ministério do Comércio o número da Póvoa sairia branco. Que nos não informe inexactamente demonstra-o a lista há dias oficialmente publicada.

«O Progresso», sem dúvida pela pena do seu intelligente director, o meu querido amigo Santos Graça, mostra se muito admirado do sucedido, e lembra que enhemum póvoite tem sido tão propagandado como o da Póvoa, apresentado á Nação como obra imperiosa de justiça e fomento. E' certo. Mas certo é, também, que não basta dizer-se nos jornais que é preciso, indispensavel, fazer-se esta ou aquela obra e depois aguardar confiantemente que a prosa se desentranhe no fruto almejado. Se meia dúzia de vontades decididas não tivessem anãdo numa roda viva constante a impetrar de boas amizades pelos Ministérios do Comércio, Marinha e Finanças, não seria a propaganda da imprensa, aliás vaoiosissima, que conseguiria tão rapidamente, e com a constituição que obteve, a Junta Autónoma.

Foi preciso perder muitos dias pela Administração Geral da Hidráulica, Direcção Geral de Impostos e repartições de Marinha para que a referida Junta fosse um facto.

A luta que se travou, assistida quasi sempre por um admirável grupo de boas-vontades póvoeras, comprova que em questão de vital importância nunca é de mais o interesse carinhoso que se lhe dedica.

Criada a Junta, encarregado um engenheiro de elaborar o projecto da construção, houve quem se fiasse em que o resto viria automaticamente, como resultado da p opaganda realisaada. Peto menos não vi darem-se alguns passos que o interesse da Póvoa exigia.

Tinha eu lembrado, e é occasião de publicamente o revelar, a organização de uma grande comissão, com certos elementos que, em meu parecer, muito influiriam no bom resultado da causa. Uma vez organizada e previamente assegurado o seu recebimento pelas entidades a solicitar, tornaria-se conhecido o dia e hora das conferencias para que em Lisboa se lhe reunissem os elementos póvoeiros

mais representativos aqui residentes, imprimindo-se assim á Comissão certa imponência que fosse uma força a considerar pelo número e qualidade dos seus componentes e até pelo valor dos argumentos que alguns d'estes haviam de apresentar.

Nada se fez parecido sequer com isso.

Veio primeiro uma pequena comissão, composta de esplendida gente, é certo, mas sem alguns elementos indispensáveis, comissão que por não ser esperada nem sequer foi recebida. O Ministro estava ausente.

Passados dias, veio outra comissão, composta tambem de pessoas distintas, trazendo á frente a mais alta autoridade do concelho, mas tambem, e desta vez o Ministro estava, não foi recebida!

Teria sido facil evitar aos representantes da Póvoa tão grandes e desairosos fiascos se não houvesse quem manhosamente quizesse insinuar que os outros é que fazem barba politica.

E por aqui me fico, apesar do muito que tenho para contar...

Quero apenas afirmar ainda que não julgo perdida—como o meu presado Júlio Dias—á causa maxima da Póvoa, apesar da extrema fraqueza e inhabilidade com que tem sido tratada.

A Póvoa se quizer—e quere sem dúvida—ganhará a partida, para bem de todos. Eu direi como.

De entre os amigos vindos da Póvoa que esta semana me visitaram, há um que eu não via há mais de um ano e cuja presença me encheu de alegria. Foi o distinto advogado e professor Dr. José Sá, que é, de entre os novos dessa terra, um dos rapazes de maior valor.

O abraço que me trouxe de tantos e tão bons amigos e a teimosia em que estava de me levar até junto deles, fortaleceram ainda mais o meu animo para, como sempre, continuar a demonstrar o meu acrisolado amor pela Póvoa. O Dr. José Sá, que veio tratar de um importante assunto profissional regressou no rápido de 3.ª feira, onde foi levar-lhe o meu abraço de afectuosa despedida

POVEIRO ADVERTICIO

SOBRE VINHO

São bem clamorosos os protestos da nossa população contra o rorden iniqua que incluiu—sem razão alguma—á Póvoa de Varzim na região, dos Vinhos Verdes.

Já vem de longe esses protestos e deles já se fizeram eco, levando-os até ás entidades superiores, a Câmara Municipal, a Associação Commercial e o dedicado póvoeiro sr. António dos Santos Graça que sustentou luta jornalística, bem acesa por sinal, com um dos beneficiados com essa lei feita propositadamente para defeza dos interesses dos vinhateiros do norte.

A Póvoa — diz-se — é um bom mercado de vinhos e por isso os agricultores interessados na tal Comissão de Viticultura não a largam das unhas, por sentirem que a sua falta *no mapa* das terras sobre o seu poderio, originaria grave destaque nas suas receitas, nos seus lucros desmedidos.

E por causa disso, por via da defeza das *burras* dos vinhateiros, de nada valem os protestos dum população inteira que está pagando por preços fabulosos, verdadeiramente exorbitantes para a época que decorre, a pinga do vinho que bebe. Porque se aqui pudesse entrar livremente o vinho do sul—que é português como o do norte!—o vinho da região vininha desceria immediatamente de preço.

O espirito de selecção de Póvoa, não pode servir para a Póvoa, pois a Póvoa não produz; consome apenas, e mercê da sua grande população em bastante quantidade—e nisso é que está o seu mal.

Mas já que de nada valeu a acção separada das entidades acima apontadas, porque não experimentam os póvoeiros uma acção conjunta, clamorosa e vibrante, que reclame do Governo, de quem de direito, a justiça que nos assiste, o sagrado direito que a todos cabe de defender os seus interesses da cubica miserável dos algozes?

Vamos a isto, póvoeiros. Se não se ganhar nada, tambem pouco mais podemos perder do que aquilo que já temos perdido.

ESTATISTICA

Durante a última semana houve na repartição do Registo Civil o seguinte movimento:

Registos

- Dia 7 — Maria da Bonança da Cunha, filha de João Francisco da Cunha, pescador, da rua da Boavista;
- 9 — Hilário Vianna Secca e Cruz, filho de Francisco Secca e Cruz, comerciante, da rua Almirante Reis;
- Maria Graziela Vianna Secca e Cruz, filha de Francisco Secca e Cruz, comerciante, da rua Almirante Reis;
- Joaquina de Jesus da Rocha, filha de Maria Joaquina de Rocha, sergista, da rua António Graça;
- 12 — Virginia Dias da Justa, filha de Manuel Gonçalves da Justa, jornalista, de lugar de Regufe.

Casamentos

- Dia 13 — José Gonçalves Lima, de 26 anos, solteiro, carpinteiro, da rua Almirante Reis, com Joaquina Torcato da Mata Lima, de 24 anos, solteira, doméstica, da rua Leitão Coelho.

Obitos

- Dia 7 — António Vitor Vieira, de 26 anos, solteiro, pescador, filho de António Vitor Vieira, pescador, da rua Luis de Camões;
- José Gomes da Silva, de 6 meses, filho de José Amiguel, da rua Almirante Reis;
- 8 — Filomena Maria, de 40 anos, solteira, doméstica, da rua do Pastel;
- Ana Cordeira, de 54 anos, pescadora, casada com João de Sousa Novo, pescador, da rua António Sérgio;
- Maria Adelaide Melo, de 8 anos, filha de João Rodrigues Melo, pescador, da rua António Graça;
- 12 — Francisca Fernandes Vianna, de 26 anos, doméstica, casada com David Gomes Pinheiro, caador, do Lugar de Nova Siqueira.

Porto de Pesca

UMA CARTA E UM ALVITRE

A propósito do artigo publicado no penúltimo número de «O Comércio» e em que se abordava a questão do nosso Porto de Pesca em face de um recente decreto do Governo concedendo diferentes subsídios para obras em vários portos marítimos do país—recebemos uma carta pessoalmente a nós «encrevada» que não nos furtamos ao desejo de aqui transcrever pois, quando menos ela encerra uma grande lição de patriotismo, embora o seu anónimo sinatario não esteja bem ao par da soma que é necessária para ocorrer ás despesas com a simples construção do molhe norte do nosso Porto de Pesca e, por isso, o seu alvitre, aliás revelador de um grande amor pela Póvoa, seja quasi impraticável.

Eis a carta:

Póvoa, 7-10-1920.

... Sr. Júlio Dias Póvoa

O seu artigo «O Nosso Porto de Pesca» — publicado no «Comércio da Póvoa do Varzim» de 3 do corrente satisfaz-me completamente porque veio confirmar o que eu sempre previra. É preciso que os Póvoeiros se convençam de uma vez para sempre que tem de mandar construir á sua custa pelo menos o molhe norte, para depois com mais facilidade conseguir do Estado a verba indispensável para a construção do molhe sul.

Nós precisamos de bairro de algueiros e não de bairro de verborra.

É a Comissão Administrativa do Porto vai mandar continuar a remodelação da praia da Foz numa praia moderna, chic, que rivalize com os Estoril. De maneira que a meu ver, a Póvoa vendendo seriamente a moçada a sua praia de banhos e quasi d'aparceira a sua praia de pescas, não deve desarmar no momento.

Perisso, meu caro amigo não se esqueça de todas as semanas tocar a rebate na sineta de «O Comércio» a fim de ver se consegue acordar os póvoeiros para se reunirem numa grande subscrição de «Salvação da Póvoa de Varzim».

Então, se todos os Póvoeiros se comprometerem dos seus deveres seria difícil conseguir-se entre grande número de capitalistas que reside na Póvoa a seu cunhal e ainda no Brasil, entre as grandes e pequenas commerciantes e os grandes e pequenos proprietários, enfim, entre todos os Póvoeiros e amigos da Póvoa — uma subscrição de «Salvação da Póvoa de Varzim» que rendesse? pelo menos, dois ou três mil contos?

Com aquella verba já se continuaria o molhe norte e assim evitar-se-ia que a nossa fé e o nosso entusiasmo esmorecessem.

Se entender meu caro amigo, que isto é um alvitre pôde ter realisação de-lhe, nesse caso, o alento que o seu bairroiano da Póvoa extremo lhe aconselhar. E para terminar quero mandá-lhe dizer que no caso da Grande Subscrição que ao prezioso ter realisação, eu, apesar de ser um modesto empregado publico mas um Póvoeiro de alma e coração pela nossa querida Póvoa, tambem subscrovo com mil escudos.

E, nesse cunhal, onde há vinte ou trinta mil habitantes não haverá dois ou três mil que possuam os mesmos sentimentos que eu? Não dividido disso um instante.

Portanto meu caro amigo, mãos á obra. Reunem-se entre os grandes capitalistas da Póvoa, entre os grandes homens de criação e entre os grandes amigos da nossa terra — a grande campanha — mas atirem com a malida politica lá para as Arcas-Gordas e escolham para timoneiro o grande Póvoeiro Dr. Vasques Calata, e verão depois, se as obras irão ou não a Porto de Salvamento.

Que nos sirva de testemunho o grande benemerito Póvoeiro sr. Gomes de Amorim que, sosinho, á sua custa, mandou construir o magnifico Stadium Póvoeiro, num montante de seiscentos contos. E que de energia e força de boa vontade, não contanto com as grandes responsabilidades que, por vezes assumiu, não dependeu o illustre Póvoeiro, sr. Raul Campoe para ver concluido o maior Stadium da América do Sul ou talvez do mundo?

Portanto, meu caro amigo, o Póvoeiro

Notas amenas

A maré vai de feição, e os velhos problemas locais por demais agitados, sempre aninam aqueles que com sinceridade desejam a progressão da sua terra.

A meza dum café, numa roda de amigos, ventilavam-se os eternos problemas. Alguém lembrava a vantagem de pela repartição de túrismo se organizassem estatísticas, que nos permitissem avaliar com segurança se de ano para ano a frequência da nossa praia vai a aumentar ou a diminuir; e se o accrescimento ou decréscimo da população balnear, é o reflexo dum movimento geral que se estende ás outras estâncias de verão, ou se razões particulares existem, determinando a progressiva diminuição da frequência na nossa praia.

Findara o mês de Setembro, e no nosso espirito vincava-se uma profunda impressão de desánimo.

Justificavam-se primeiro com razões de ordem véria e escassez da gente banhista na má transacção.

Mas logo depois azedaram-se os animos, e foi um explodir de recriminações. A Póvoa estava mudada. Os banhistas queixavam-se de que lhe tinham trocado a sua praia! Que era feito da Póvoa, praia popular, inconjundivel, com as suas diversas características, a praia dos cafés cantantes, das baillarinas e dos charlatães, reclamando as suas mezinhas ao som da charanga que emota um ordinário, nesse arratall colorido do Passelo Alegre, cosmorama surpreendente que nos surpreendia com as mais inopinadas diversões!

E malizavam-se as vantagens que nos trouxe a tel do fogo, recordando os prazeres das épocas do jogo livre.

Alguém do lado invocando os sagrados interesses da Póvoa, aventou a ideia dum ultimatum á empreza do jogo para que se abrisse o Chinês e os cafés cantantes de tão saudosas recordações...

Prometta, animava-se a discussão. E eu tento tambem continuar, para no devido tempo de tão necessárias premissas tirar as devidas conclusões.

JOÃO COSTA

Agente policial

Encontrando-se vago um lugar de policia Administrativa, está a concurso o seu preenchimento, devendo os interessados apresentarem-se ao sr. Administrador munidos da sua cedula militar, até ao fim do mês de Outubro corrente.

Crusta que para este lugar vão concorrer os srs. Baptista de Lima, José Brenha e António Santos.

veiros despidendo-se do egoismo que ainda e infantilmente revesto muitos e cobrindo se com o Al-arriba da Póvoa... a obra vai.

Desculpe o seu dedicado amigo

POVEIRO

Não conhecemos quem nos escreve mas só sabemos que merece toda a nossa consideração quem assim tão praticamente cuida das coisas de nossa terra.

Infelizmente o alvitre que apresenta, dada a soma que nos informa ser necessária para a construção do molhe norte, parece-nos não ser viavel pois não seria possível obter por meio de uma subscrição quantia que se pareça com *doze milhões de escudos* que é a quantia — pouco mais ou menos — orçada para aquella construção.

Não quer isto, porém, dizer, que o alvitre seja de to o ponto inacreditavel e até, impraticavel, pois dois ou três milhões de escudos que se angariassem na subscrição — e toda a Póvoa e seu o cunhal e ainda os nossos conterrâneos residentes no Brasil sem grande esforço poderiam conseguir — já era um grande passo andado no caminho das realisações e se mostraria ao Governo que uma terra que assim se sacrificava é porque não podia viver sem essa obra.

Mas tudo isto não compete ao humilde póvoeiro a quem o sinatario da carta se dirige.

Prontos a contribuir com a nossa quota parte de esforço e de dinheiro tambem nós estamos.

Com a pena na mão — sempre; com dinheiro tanto quanto os nossos recursos o permitirem...

E que todos os bons póvoeiros façam como nós...

JULIO DIAS

Orfeão Póvoeiro

Apesar de já estarmos em fins do mez de Outubro, e por conseguinte, em tempo proprio para a preparação do nosso glorioso grupo coral, nada, que saibamos, saiu á publicidade para convidar os orfeonistas a retomarem o seu posto.

Porque? A que se deve attribuir este mutismo enervante, este desinteresse saliente, que desespera todos quantos julgaram que o nosso Orfeão, na sua segunda fase, retomaria enfim a senda gloriosa, coberta de laureis que há anos havia abandonado?

Por nossa parte confessamos a mais completa ignorância das causas que justificam tal estado de coisas.

Ora, lembram-lo-se a gente dos ditirambos e dos éstos de entusiasmos, lançados na terra póvoeira por dezenas de amigos do Orfeão, dos mais sinceros e dos mais distintos ainda há bem poucos mezes — custat-nos a acreditar que esse fogo ardente e viril tão depressa desse lugar a um desanimo frio, gelado pela indiferença de uns e da pouca fé de outros.

E' tempo, porém, de se dizer á Póvoa, aos orfeonistas, que não aniam no segredo dos Deuses, quais as razões que imperam em silencio tão atterrador e se podem ou não contar com o reconhecimento dum colectividade que conta com amidades solidas e tervoras, com simplices civdades dum sinceridade extremosa.

Vamos a isto, senhores. O Or-

SOBRE VINHO

Marque-se desde já dia para o primeiro ensaio ou então declare-se francamente que a segunda fase do Orfeão Póvoeiro teve a duração das celebradas rosas de Malherbe.

Desta situação, francamente, é que não gostamos. Porque além de pouco coerente com as afirmações feitas, é muito enervante para quem, de há anos já, vem enfileirando como soldado disciplinado, embora modesto, na fila dos orfeonistas mais dedicados e amigos.

ANTÓNIO SANTOS

Bilbetes de Tesouro

Segundo nota officiosa publicada nos jornais e ontem, o sr. Ministro das Finanças determinou que continua suspensa a recepção de capitais para a emissão de Bilbetes de Tesouro e que, desde 18 do corrente, o juro de 6% nos bilbetes que dessa data em diante foram reformados.

Prostituição clandestina

Os agentes policiaes n.º 1, Ismael Forte e n.º 3, José Ferreira, prenderam durante a última semana, as seguintes mulheres que se dedicavam á prostituição clandestina.

Antónia Pereira, viúva, de Braga; Maria Ferreira, da Póvoa; Francisca Gomes Sábida, da Póvoa; e Maria da Conceição, de Porto Rei.

CARTA DE LISBOA

O Porto da Póvoa e a sua dotação orçamental — O insucesso de duas missões — A Póvoa vencerá — Póvoeiros em Lisboa. * * * * *

Há cerca de dois meses comuniquei a alguns amigos que no lotaria dos portos a contemplar pelo Ministério do Comércio o número da Póvoa sairia branco. Que os não informei inexactamente demonstra o a lista há dias oficialmente publicada.

«O Progresso», sem dúvida pela pena do seu intelligente director, o meu querido amigo Santos Graça, mostra-se muito admirado do sucedido, e lembra que «nenhum porto tem sido tão propagandado como o da Póvoa, apresentado á Nação como obra imperiosa de justiça e fomento». E certo. Mas certo é, tambem, que não basta dizer-se nos jornais que é preciso, indispensavel, fazer-se esta ou aquella obra e depois aguardar confiantemente que a prosa se desentranhe no fruto almejado. Se meia dúzia de vontades decididas não tivessem andado numa roda viva constante a impetrar de boas amidades pelos Ministérios do Comércio, Marinha e Finanças, não seria a propaganda da imprensa, aliás valiosissima, que conseguiria tão rapidamente, e com a constituição que obteve, a Junta Autónoma. Foi preciso perder muitos dias pela Administração Geral da Hidráulica, Direcção Geral de Impostos e repartições de Marinha para que a referida Junta fosse um facto.

A luta que se travou, assistida quasi sempre por um admirável grupo de boas-vontades póvoeiras, comprova que em questão de vital importância nunca é de mais o interesse carinhoso que se lhe dedica.

Criada a Junta, encarregado um engenheiro de elaborar o projecto da construção, houve quem se fiasse em que o resto viria automaticamente, como resultado da p'opaganda realisaeda. Pelo menos não vi darem-se alguns passos que o interesse da Póvoa exigia.

Tinha eu lembrá-lo, e é occasião de publicamente o revelar, a organização de uma grande comissão, com certos elementos que, em meu parecer, muito influiriam no bom resultado da causa. Uma vez organizada e previamente assegurado o seu recebimento pelas entidades a solicitar, tornaria conhecida o dia e hora das conferências para que em Lisboa se lhe reunissem os elementos póvoeiros

mais representativos aqui residentes, imprimindo-se assim á Comissão certa imponencia que fosse uma força a considerar pelo numero e qualidade dos seus componentes e até pelo valor dos argumentos que alguns destes haviam de apresentar.

Nada se fez parecido sequer com isso.

Veio primeiro uma pequena comissão, composta de esplandida gente, é certo, mas sem alguns elementos indispensaveis, comissão que por não ser esperada nem se quer foi recebida. O Ministro estava ausente.

Passados dias, veio outra comissão, composta tambem de pessoas distintas, trazendo á frente a mais alta autoridade do cunhal, mas tambem, e desta vez o Ministro estava, não foi recebida!

Teria sido facil evitar aos representantes da Póvoa tão grandes e desairosos fiascos se não houvesse quem manhosamente quizesse insinuar que os outros é que fazem baixa politica.

E por aqui me fico, apesar do muito que tenho para contar...

Quero apenas afirmar ainda que não julgo perdida — como o meu presado Júlio Dias — a causa maxima da Póvoa, apesar da extrema fraqueza e inhabilidade com que tem sido tratada.

A Póvoa se quizer — e quere sem dúvida — ganhará a partida, para bem de todos. Eu direi como.

De entre os amigos vindos da Póvoa que esta semana me visitaram, há um que eu não via há mais de um ano e cuja presença me encheu de alegria. Foi o distinto advogado e professor Dr. José Sá, que é, de entre os novos dessa terra, um dos rapazes de maior valor.

O abraço que me trouxe de tantos e tão bons amigos e a teimosia em que estava de me levar até junto deles, fortaleceram ainda mais o meu animo para, como sempre, continuar a demonstrar o meu acrisolado amor pela Póvoa. O Dr. José Sá, que veio tratar de um importante assunto profissional regressou no rápido de 3.ª feira, onde foi levar-lhe o meu abraço de afectuosa despedida

POVEIRO ADVENTICIO

São bem clamorosos os protestos da nossa população contra a ordem iniqua que incluiu — sem razão alguma — a Póvoa de Varzim na região dos Vinhos Verdes.

Já veem de longe esses protestos e déles já se fizeram eco, levando-os até ás entidades superiores, a Câmara Municipal, a Associação Commercial e o dedicado póvoeiro sr. António dos Santos Graça que sustentou luta jornalística, bem acesa por sinal, com um dos beneficiados com essa lei feita proposadamente para defeza dos interesses dos vinhateiros do norte.

A Póvoa — diz-se — é um bom mercado de vinhos e por isso os agricultores interessados na tal Comissão de Viticultura não a largam das unhas, por sentirem que a sua falta no mapa das terras sobre o seu poderio, originaria grave destaque nas suas receitas, nos seus lucros desmesdiados.

E por causa disso, por via da defeza das burras dos vinhateiros, de nada valem os protestos duma população inteira que está pagando por preços fabulosos, verdadeiramente exorbitantes, para a época que occorre, a pinga do vinho que bebe. Porque se aqui pudesse entrar livremente o vinho do sul — que é português como o do norte! — o vinho da região visinha desceria imediatamente de preço.

O espirito de selecção de vinhos, não pode servir para a Póvoa, pois a Póvoa não produz; consome apenas, e mercê da sua grande população em bastante quantidade — e nisso é que está o seu mal.

Mas já que de nada valeu a acção separada das entidades acima apontadas, porque não experimentaríamos os poveiros uma acção conjunta, clamorosa e vibrante, que reclamasse do Governo, de quem de direito, a justiça que nos assiste, o sagrado direito que a todos cabe de defender os seus interesses da cubica miserável dos algozes?

Vamos a isto, póvoeiros. Se não se ganhar nada, tambem pouco mais podemos perder do que aquilo que já temos perdido.

ESTATISTICA

Durante a última semana houve na repartição do Registo Civil o seguinte movimento:

Registos

- Dia 7 — Maria da Bonança da Cunha, filha de João Francisco da Cunha, pescador, da rua da Boavista.
- 9 — Hilberto Viana Secca e Cruz, filho de Francisco Secca e Cruz, commerciante, da rua Almirante Reis.
- Maria Gracinda Viana Secca e Cruz, filha de Francisco Secca e Cruz, commerciante, da rua Almirante Reis.
- Laurinda de Jesus da Rocha, filha de Maria Joaquina do Rocha, serjeante, da rua Antonio Graças.
- 12 — Virginia Dias da Justa, filha de Manuel Gonçalves da Justa, fornalheiro, de lugar de Raguefe.

Casamentos

- Dia 13 — José Gonçalves Lima, de 26 annos, solteiro, carpinteiro, de rua Almirante Reis, com Joaquina Torrado da Mata Lima, de 24 annos, solteira, domestica, da rua Latino Coelho.

Obitos

- Dia 7 — Antonio Vitor Vieira, de 26 annos, solteiro, pescador, filho de Antonio Vitor Vieira, pescador, da rua Luis de Camões.
- José Gomes da Silva, de 6 mezes, filho de pais incógnitos, da rua Almirante Reis.
- 9 — Filomeno Maria, de 46 annos, solteira, domestica, da rua do Passil.
- 10 — Ana Cordeiro, de 52 annos, pescadeira, casada com João de Sousa Novo, pescador, da rua Patrio Sergio.
- Maria Adelaide Maia, de 4 annos, filha de João Rodrigues Maia, pescador, da rua Antonio Graças.
- 12 — Francisca Fernandes Viana, de 25 annos domestica, casada, com David Gomes Pinedeiro, caidador, do Lugar de Nova Sizaes.

Boletim Semanal

Dr. Baptista da Silva

Acompanhado de sua ex.ª esposa retirou na última semana para a sua casa de Braga, o nosso amigo sr. dr. Baptista da Silva...

Consórcios

Realizou-se no último domingo em Vila o enlace matrimonial da sr. D. Joaquina Graça da Mata...

Para o Brasil

Acompanhado de sua ex.ª esposa e filho, embarca no próximo domingo em Leixões, o bordo do «Mazida» com destino a Porto-Alegre...

Para Lezíria

Embarcou no último sábado em Lisboa com destino a Lezíria, de onde tinha regressado há meses, o nosso amigo e conterrâneo sr. Armando Balazar do Couto...

Estados e partidas

Acompanhado de sua dedicada esposa, partiu há dias para Agueda, o nosso amigo sr. Armando Pereira...

Doentes

Um pouco incomodado de saúde, guarda o leito, o nosso querido amigo sr. Benjamin Costa...

Para a Casa dos Pescadores

- Duma anonima 200\$00
Da mesma senhora, uma medalha com fita para encastilhar.
Da Câmara Municipal (imposto ad-valorem (mês de Setembro) 965\$00
Do mestre Daire da traineira nº 7, 1 cabaz de sardinha.
Dum anónimo (dinheiro achado) 20\$00
De duas senhoras anónimas que visitaram a Casa, 2 cachetés de lã.

BOM PREDIO

Vende-se o prédio n.º 55 da Praça do Almada. Boa habitação, tem grande quintal com ramadas, árvores de frutas, jardim, cavalariças, garagem, armazém, etc.

Cartas de Longe

Loanda que vista do bordo nos dá a impressão duma famosa cidade, com o seu casario, coroando a parte mais elevada do seu perímetro...

Quando desembarcamos do «Loanda» e o gasolina nos depôs em terra, ainda estava pelos reagentes o discurso do seu primeiro magistrado...

Para o Brasil

Vila Teixeira da Silva, Julho de 1929.

L. RODRIGUES

Eleição da Comissão Venatória Concelhia

Tendo a Comissão Venatória deste concelho terminado o seu mandato em 23 de Março de 1929, nos termos do § 3.º do artigo 26.º da Lei de caça n.º 15, de 7 de Julho de 1918...

Um infeliz...

Foi preso pelo policia n.º 3, José Ferreira, um indivíduo que diz chamar-se Joaquim Ferreira e que não sabe dizer qual seja a terra da sua naturalidade...

AO COMERCIO E AO PUBLICO

Os abaixo assinados, comunicam por este meio ao commercio e ao publico de que se desligaram da Empresa de transportes mecanicos «A Aguedourense»...

Aguedouira, 12 de Outubro de 1929.

- Artur José P. dos Santos
Manuel José Fontes
Albino Gonçalves da Costa
Manuel Luiz Gomes

Coisas de Sport

Varzim x Ramaldense

Poucas vezes — mesmo muito poucas vezes — temos assistido a um desafio de foot-ball que tão bem nos impressionasse e de que ficassemos com tão esplendida recordação...

De facto foi um match bem disputado por ambos os grupos. Energico, entusiasta e com tantas e emotivas fases de «association». Sobretudo, muito leal por ambas as partes.

O resultado final: 2 x 2, foi justissimo. Ambos os grupos se empregaram a fundo e demonstraram possibilidades de vencer.

Pelo Varzim alinhou, além dos seus antigos elementos — e dos novos, como Lazera e Ricardino, — o antigo jogador Leonor, antigo jogador Leonor, antigo jogador Leonor...

A arbitragem de José Malhão, embora deficiente, agradou por imparcial e justa.

Sporting x Rio Tinto

Em Rio Tinto jogou também no passado domingo o grupo de honra do Sporting Club da Póvoa com o Sport Club daquela localidade.

C resultado final foi, como na Póvoa, um empate por 3 x 3 goals. Como não tivemos informações de maneira como decorreu o jogo, não podemos, por essa razão, dizer nada sobre ele.

Os resultados

Segundo informes que colhemos, a Associação de Foot ball do Porto notificou a direcção do Sporting Club da Póvoa de que, dentro do prazo de oito dias, terá que entrar nos colres daquela Associação...

Eis os resultados de irreflexão demonstrada por alguns dos jogadores verde-brancos, que deram ouvidos mais ás assopraledas dos seus apaixonados do que ao bom-senso e a cortezia.

No campo do Varzim

A convite do Varzim, vem no próximo domingo a Póvoa, a fim de jogar um desafio de football com o seu grupo infantil, igual categoria do Football Club do Porto.

A seguir encontrar-se-hão no mesmo campo o 2.º grupo do Varzim e o grupo dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde.

Em Coimbra

Desloca-se no domingo a Vila Nova de Gaia a fim de se encontrar em match amigavel de football com o 1.º grupo do «Sporting Club de Coimbra» o team de honra do popular Varzim Sport Club.

Aos simpaticos players varzinienses desejamos boa viagem e uma victoria muito feliz.

VETERANO

Grande leilão

O leilão que estava anunciado para o próximo domingo, na casa da rua Almirante Reis n.º 44-1.º, ficou transferido para o domingo, 27 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Seguros contra fogo The World Auxiliary Insurance Corporation Ltd. (Companhia de Seguros Inglesa) Se a social: 30 Cornhill London E. C. 3

CASA - Vende se uma muito boa e com 3 andares, pegada à Assembleia Povoense. Para ver e tratar, rua Miguel Bombarda, 100.

O tabaco PARIS é o Rei dos tabacos nacionais. Muito aromático e sobretudo muito agradável. Onças de 12,5 e 25 gramas.

VENDE-SE uma casa grande quintal na Rua Pereira Acurar. Para tratar com o tescareiro da Casa dos Pescadores na sede da mesma.

FABRICAS DE MALTE E MATADOUROS. O maior e mais moderno. Molte e hemoglobina. O medicamento Hamatopan.

A vende em todas as Franquias da Póvoa - Depósito Geral em Lisboa: R. D. Pedro V., 34 Lisboa

British Traders' Insurance Co. L.ª Fundada em 1865. Seguros Marítimos, Terrestres e Postais a taxas mínimas.

Confeitaria Floramor (antiga Rosa d'Ouro). 21 - Rua dos Cafés - 23. PÓVOA DE VARZIM. Fabrico diário de Confeitaria e pastelaria fina.

Boletim Semanal

Dr. Baptista da Silva

Acompanhado de sua ex.ª familia retirou na ultima semana para a sua casa de Braga, o nosso ex.º amigo sr. dr. Baptista da Silva, distinto clinico naquela cidade e proprietario nesta praia. A s. ex.ª apresentamos os nossos cumprimentos de despedida.

Consérncias

Realisou-se no ultimo domingo a missa de enlace matrimonial da sr.ª D. Joaquina Graça da Mata, filha do nosso estimado amigo e considerado comenatante sr. José da Mata Junior, com o tambem nosso bom amigo sr. José Gonçalves Lima, filho do estimado comandante dos Bombeiros, sr. Joaquim Gonçalves Lima. Apresentamos aos noivos os nossos cumprimentos, desejando-lhes ao mesmo tempo as maiores felicidades.

Tem lugar no proximo domingo o consorcio do nosso amigo sr. Celestino Marques dedicado ao meu e valoroso elemento do Varzim Sport Club, com a menina Maria Madalena Marques, natural desta vila e residente á Vila Velha. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Para o Brasil

Acompanhado de sua ex.ª esposa e filho, embarca no proximo domingo em Leixões, a bordo do «Madrid» com destino a Porto Alegre, o nosso dedicado amigo e estimado poveiro sr. José Francisco da Costa, considerado comerciante naquela cidade.

No mesmo vapor e com destino ao Rio de Janeiro, embarca tambem acompanhado de sua dedicada esposa, o nosso querido amigo e preso conterraneo sr. João Francisco da Costa.

Com os votos de muita saude, desejamos aos nossos bons amigos e suas familias, uma boa viagem e muitas felicidades.

Para Loanda

Embarcou no ultimo sabao em Lisboa, com destino a Loanda, de onde tinha regressado há meses, o nosso amigo e conterraneo sr. Armando Balazar do Couto, a quem desejamos muita saude e felicidade.

Estados e partidas

Acompanhado de sua dedicada esposa, partiu há dias para Agueda, o nosso amigo sr. Armando Pereira Garcia, digno sargento.

Regressou das suas propriedades a Balazar, com sua ex.ª familia, a ex.ª sr.ª D. Júlia de Campos Matos.

Doentes

Um pouco incomodado de saude, guaria o letto, o nosso querido amigo sr. Benjamin Costa, digno sócio da considerada firma Borges, Costa & C.ª de Niterói, Brasil. Tambem sua irma sr.ª D. Maria Costa, se encontra de cama, bastante doente.

Um passado bastante doente, o antigo comerciante desta praia sr. Joaquim Martins da Costa. Faz-nos votos muito sinceros pela melhoria dos estimados doente.

Para a Casa dos Pescadores

- Duma anonima 200\$00
Da mesma natureza, uma medida com fita para encastilhar.
Da Camara Municipal (imposto ad-valorem (maio de Setembro) 965\$00
Do mestre Daire da traineira n.º 7, 1 cabaz de sardinha.
Duma anonima (dinheiro achado) 205\$00
De duas senhoras anonimas que visitaram a Casa, 2 cachecos de li.

BOM PREDIO

Vende-se o predio n.º 56 da Praça do Almada. Boa habitação, com grande quintal com ramadas, arvores de frutes, jardim, exalativas, garage, armazem, etc. Para tratar com o Banco do Minho, Braga.

Cartas de Longe

Loanda que vista de bordo nos dá o impressão duma famosa cidade, com o seu casario, corando a parte mais elevada do seu perimetro, a quem as cascas na baixa e meia encosta, mostram um conjunto de realces, está muito longe de ser o que era de esperar fosse, ainda assim, digna lá os destrutores o que dissem na costa occidental não há melhor, provando isto que, apesar do abandono a que tem sido votada, por quem há 150 anos tem presidido aos destinos do pais, não desmerecemos daqueles que em outros tempos e outras eras lhe dedicaram todo o seu carinho, insuflando-lhe nos seus fundamentos a nossa qualidade rática, a alma de Portugal!

Quando desembarcamos do «Loanda» e o «gasolina» nos depôs em terra, ainda ecoava pelas rancas e o discurso do seu primeiro magistrado, pronunciado por ocasião da sua chegada, revelando a presença do homem disposto a ser nesta bela terra angilana, mais alguma coisa do que mera figura decorativa. Sua Excelência o Alto Comissário que, além do seu nome, por tantos serviços prestados ao pais, prestigio, já vinha aureolado com a solução feliz da chamada crise da moeda, pouco tempo teve de repouso, porque vindo encontrar pendente uma questão entre as direcções do Caminho da Ferro do Baçoula e Porto do Lobito tomou o «Lourenço Marques» nos ombros do Março e dirigiu-se a esta última localidade para apreciar in loco as razões aduzidas pelas partes interessadas e, chegado, lá bem e de tal maneira se houve, que resolveu a questão, quasi immediatamente, a contento de todos e, diz quem conhecia o assunto, com manifestas grandes vantagens para a Colónia; declarando no Município de Benguela, que seguem o tinha aconselhado a pensar no caso, mas éle que o não fez, porque a pensar... morreu um animal!

Isto dá ideia da Craveira do Homem que hoje governa os destinos do Angola, que, entao certo, se o deixarem, há-de igualar se não exceder Eduardo Costa, Paiva Couceiro e Norton de Matos, que foram por igual Grandes.

Vila Teixeira da Silva, Julho de 1929.

L. RODRIGUES

Eleição da Comissão Venatoria Concelhia

Tendo a Comissão Venatória deste concelho terminado o seu mandato em 23 de Março de 1929, nos termos do § 3.º do artigo 26.º da Lei de caça n.º 15, de 7 de Julho de 1913, convocam-se os caçadores deste concelho, legalmente habilitados, a reunirem-se no edificio da Camara Municipal, Sala da Secção dos Serviços Administrativos, no proximo domingo, 27 do corrente, pelas 11 horas, afim de se proceder á eleição da Comissão Venatoria Concelhia que há de funcionar no trienio de 1929-1930-1931.

Um infeliz...

Foi preso pelo policia n.º 3; José Ferreira, um individuo que dá chamar-se Joaquim Ferreira e que não sabe dizer qual seja a terra da sua naturalidade filiação e idade. Dá indicios de alienação mental.

AO COMERCIO E AO PUBLICO

Os abaixo assinados, comunicam por este meio ao comercio e ao publico de que se desligaram da Empresa de transportes mecanicos «A Aguedourense 1.ª» ficando todo o activo e passivo da mesma Empresa a cargo dos socios srs. Alfredo Martins Torres, Joaquim Fernandes Fontes, Moisés Fernandes Fontes e Daniel dos Santos Soares.

Aguedoura, 12 de Outubro de 1929

Artur José P. dos Santos
Mannel José Fontes
Albino Gonçalves da Costa
Mannel Luiz Gomes

Coisas de Sport

Varzim x Ramaldense

Poucas vezes — mesmo muito poucas vezes — temos assistido a um desfecho de football que tão bem nos impressionasse e de que ficássemos com tão explendida recordação, como o do passado domingo, ferido no campo do Varzim entre este club e o Ramaldense, do Porto.

De facto foi um match bem disputado por ambos os grupos. Energico, entusiasta e com lindas e emotivas fases de «association». Sobretudo, muito leal por ambas as partes.

O resultado final: 2 x 2, foi justissimo. Ambos os grupos se empenharam a fundo e demonstraram possibilidades de vencer. Se a victoria não sorriu a um ou a outro, foi porque já assim estava escrito. E contra a força das circunstancias não pode jámais o valor dos homens...

Pelo Varzim alinhou, além dos seus antigos elementos — e dos novos, como Lázera e Ricardino, — o antigo jogador leonino Leonor, half-direito que desempenhou um lindo lugar, principalmente se atendermos a que tinha pela frente um dianteiro-esquerdo categorisado como Pimenta.

A arbitragem de José Malhão, embora deficiente, agradou por imparcial e justa.

Sporting x Rio Tinto

Em Rio Tinto jogou tambem no passado domingo o grupo de honra do Sporting Club da Póvoa com o Sport Club daquela localidade.

O resultado final foi, como na Póvoa, um empate por 3 x 3 goals. Como não tivemos informações da maneira como decorreu o jogo, não podemos, por essa razão, dizer nada sobre éle.

Os resultados

Segundo informes que colheamos, a Associação de Football do Porto notificou a direcção do Sporting Club da Póvoa de que, dentro do prazo de oito dias, terá que entrar nos cotas daquela Associação com a importância que havia sido arrecadada no desfecho Varzim x Sporting, que teve de ser devolvida ao publico por o citado encontro não ter durado mais que meia hora. A importância — tambem ao que nos informam — é de novecentos e oitenta escudos.

Eis os resultados da irreflexão demonstrada por alguns dos jogadores verde-brancos, que deram ouvidos mais ás assopradelas dos seus apaixonados do que ao bom-senso e a cortezia.

No campo do Varzim

A convite do Varzim, vem no proximo domingo á Póvoa, afim de jogar um desafio de football com o seu grupo infantil, igual categoria do Football Club do Porto. O desafio principia ás 16 horas. Entre a petisada do «Varzim» reina grande entusiasmo pela realisação deste desafio.

A seguir encontrar-se-hão no mesmo campo o 2.º grupo do Varzim e o grupo dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde.

Em Colmbrões

Desloca-se no domingo a Vila Nova de Gaia afim de se encontrar em match amigavel de football com o 1.º grupo do «Sporting Club de Colmbrões» o team de honra do popular Varzim Sport Club.

Aos sympathicos players varzineses desejamos boa viagem e uma victoria muito feliz.

VETERANO

Grande leilão

O leilão que estava anunciado para o proximo domingo, na casa da rua Almirante Reis n.º 44-1.º, ficou transferido para o domingo, 27 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Seguros contra fogo
The World Auxiliary Insurance Corporation Ltd.
(Companhia de Seguros Inglesa)
Se e social: 30 Cornhill London E. C. 3
Aceitam-se seguros a primias correntes no Pais
Sub-agentes no Norte de Portugal
Ferreira & Ehrhardt Ld.
Avenida dos Alados, 413.º - PORTO
Agentes nesta vila
FRASCO & COMP.ª

CASA
Vende-se uma muito boa e com 3 andares, pegada á Assembleia Povoense. Para ver e tratar, rua Miguel Bombar, 100.

CASA - Vende-se
Uma com andar na Avenida Mouzinho d'Albuquerque, esquina da Rua Luis de Camões. Infirma Francisco Trocado Ferra - Praça do Almada.

O tabaco PARIS
6 o Rei dos tabacos nacionais.
Muito aromático e sobretudo muito agradável. Onças de 12,5 e 25 gramas.
A VENDA, POR JUNTO, NO DEPOSITO DA TABAQUISTA RUA DA CIDADE DO PORTO
CASAS
VENDEM-SE duas com sobrado, na Rua da Cordoaria, desta vila. Paraver e tratar com Francisco Trocado Ferra - Praça do Almada.

VENDE-SE uma casa grande quintal na Rua Pereira Anzarrar. Para tratar com o tesoureiro da Casa dos Pescadores na sede da mesma.
AUTOMOVEIS
Aluga. CAETANO LINFARES
PNEUS para automóveis
Vende aos melhores preços
Mário Maria de Araújo

FABRICAS DE MATTE E MATADOUROS
O melhor em
produtos naturais
Matte e Hematoglobina
Opreção natural
Hematopan
deve ser sempre preferido
Faz Sangue novo! Estimula o Appetite! Fortifica os dentes e os ossos! Tônico poderoso geral! Alimento dos Nervos!

A' venda em todas as Farmácias da Póvoa - Depósito Geral em Lisboa: R. D. Pedro V., 34 Lisboa

British Traders' Insurance Co. L.ª
Fundada em 1865
Seguros Marítimos, Terrestres e Postais a taxas mínimas
Seguros de Predios a 1/8 %
>> moveis a 3/2 %
>> postais no pais 1/4 %
>> na Europa 1/4 %
>> America 1/2 %
>> Africa 2/5 %
Incluindo roubo e extraviado
Agente nesta vila - FRANCISCO TROCADO FERRA

Confeitaria Floramor
(antiga Rosa d'Ouro)
21 - Rua dos Cafés - 23 - POVOA DE VARZIM
Fabrico diário de Confeitaria e pastelaria fina, dos Regionais Pastéis de Santa Teresinha, Póveis, Clarinhas da Póvoa e do delicioso bolo al... arriba.
Serviços esmerados e com gosto para casamentos, batizados, chá, lunches, copos de água e colares.
Grande sortido em vinhos do Porto, Madeira, licores nacionais e estranjos genros champagnis, etc.
Bolachas e Biscitos, chocolates, rebuçados, frutas doces e st...
PREÇOS DE RECLAMO

Correspondência Bancária

Linhares & Filhos, Limitada

Póvoa de Varzim

Descontos e transferências sobre todas as praças do país, colónias e estrangeiro — Juros a prazo no Banco Espírito Santo.

3 mezes 6% — 6 mezes 7 1/2% — 12 mezes 8 1/2%

Juro: adiantadíssimo 1% em cada prazo.

O Imp. a cargo dos Bancos.

Hortêncio Mart. Rios & Irma



RUA DO PELOURINHO, 9

Ferragens, ferramentas, metais, vidrarias, tintas e mais artigos para construção de obras. Louças esmaltadas e de ferro fundido, serviços completos e chapas a avulso de porcelana, cutelarias, bijuterias e artigos de novidade.

Procurai esta casa que economisareis dinheiro

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

Escritório de Procuradoria

PRAÇA DO ALMADA — PÓVOA DE VARZIM

Encarrega-se de:—Legalização de procuração e outros documentos.—Publicação de editais, anúncios.—Compra e venda de propriedades.—Pagamento de impostos, débitos e contribuições.—Exames de escrita, cobrança de dividas, letras, facturas e outros títulos de crédito.—Organização de processos de casamento.—Liquidação e depósito de rendas.—Habilitações para levantamento de dinheiro na Caixa Geral de Depósitos.—Obtenção de capitães e actas de qualquer proveniência; e Quaisquer outras diligências perante a Câmara Municipal, Administração do Concelho e Repartição de Finanças.

Sempre que V. Ex.ª precise de resolver qualquer dos assuntos acima numerados, não deixe de consultar previamente a

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

Economisa tempo e dinheiro

Balneário Luzitano

Edifício moderno e mais bem montado da Póvoa de Varzim

Banhos de duchê, de imersão, quentes, frios, salgados e doces.

Aberto desde Maio até Dezembro

JOSÉ DA COSTA MARQUES

Passeio Alegre, 17

— PÓVOA DE VARZIM —

FRANCISCO TROCADO FERRA

PRAÇA DO ALMADA — PÓVOA DE VARZIM

Estabelecimento de Fazendas de lã, sêda, algodão, miudezas, camisaria, gravataria, malhas e perfumaria. Especialidade em cazimiras para fatos de homem e lãs para vestidos de senhoras.

Correspondente do Banco Aliança, Banco do Minho, Banco Comercial de Lisboa, Banco Português do Continente e Ilhas, Bank of London & South America, Limited, Banco Popular Português e Banco Regional de Aveiro. Casas Bancárias: Dias, Costa & Costa; Pinto & C.ª e Brites & Esteves, L.da; e das Companhias de Seguros: «London Assurance Corporation» e «Tagus».

Tinturaria Brazil

Reina & Almeida

Rua 5 d'Outubro, 37-A—Póvoa de Varzim

Esta nova casa montada pelos melhores processos americanos, encarrega-se de tingir toda a qualidade de sêdas, lãs, linho, algodão em fio ou em tecidos. Garantimos que a fazenda não encolhe, nem a cor se altera. Lavagem a sêdo de todos os artigos de flanela, malha, lã e sêda.

LÚTOS EM 48 HORAS

Prontidão e preços rascáveis

FABRICA DE CALÇADO A PORTUGUESA

João Redrigues

Praça do Almada—Póvoa de Varzim

Fabrico manual e mecânico de calçado económico e de luxo para homem, senhora e criança.

SANDALHAS—Executa-se com rapidez e perfeição toda a qualidade de concertos.

Fornecedores das principais casas de exportação do Pôrto e Lisboa.

Enviem-se amostras a quem requisitar

Recoveiro da Póvoa de Varzim

João P. Fernandes

Serviço de camionagens diárias entre Pôrto e Póvoa de Varzim e vice versa

ESCRITÓRIOS:

NO PORTO (Antiga Casa da India-TELEF. 1028

40, Praça Guilherme Fernandes, 44

NA PÓVOA DE VARZIM (Fotografia Marques

Rua 5 d'Outubro

Encarrega-se de todo e qualquer serviço de Camionagem para toda a parte

Preços a contento de todos

Na Tipografia do «Comércio»

executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos tipográficos desde os mais simples aos de maior luxo.

AZEITE DA VILARIÇA

Traz-os-Montes Póvoa de Varzim R. da Junqueira n.º 1o (defrente ao Leão d'Ouro) E' absolutamente puro e de fina qualidade.

João Gonçalves Baptista ALFAIATE

Encarrega-se da execução pelos últimos modelos, de toda a obra para homem e criança. Rua Miguel Bombarda PÓVOA DE VARZIM

AGUAS DE SEJÃES

TERROSO — PÓVOA DE VARZIM

1.º—AGUA HIPOSALINA, essencialmente clorurada-sódica, levemente bicarbonatada e sulfatada cálcica e magnésica. 2.º—ISENTA DE CONTAMINAÇÕES por substâncias de ori gempuspeit. Por isso: água potável satisfazendo os requisitos da higieae; própria para uso interno sem ser preciso beneficição. EXCELENTE AGUA DE MESA. 3.º—AGUA BACTERIOLOGICAMENTE PURÍSSIMA, isenta de microorganismos suspeitos ou infecciosos. Inalterável com o tempo. Ausência absoluta do bacilo do Tifo.

(A) CHARLES LEPIERRE

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

CONCLUSÕES DAS ANALISES

n.º 8752 e 8753-A, feitas no Laboratório de Química Analítica do Instituto Superior Técnico, Lisboa:

AGUAS DE SEJÃES

TERROSO — PÓVOA DE VARZIM

Banco Aliança do Rio de Janeiro

Endereço telegráfico: «BANCO ALIANÇA» - RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 924 — Rua da Alfândega, 82 — RIO DE JANEIRO-BRASIL

CORRESPONDENTE GERAL EM PORTUGAL: BANCO ALIANÇA

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA — PORTO

Sacção Predial e de Procuradoria.—Administração de propriedades no Rio de Janeiro.—Cobrança de juros e dividendos de títulos.—Liquidação de heranças Averboções.—Compra e venda de títulos e papéis de crédito.—Depósitos a ordem e a prazo. Transferências de fundos para qualquer país, etc.

Correspondente na Póvoa de Varzim — FRANCISCO TROCADO FERRA

A AGUÇADORENSE, L. DA

EMPRESA DE TRANSPORTES MECANICOS

Carroiras ás quartas e sexta-feiras entre Aguçadoura, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Pôrto.

Aguçadoura—Póvoa de Varzim

Agência no Pôrto: Agência na Póvoa: Almeida, Santos & C.ª Lda. Asolo de Costa Moreira Rua das Flores, 134 Rua P. Barreto, 21-A

DISCOS—GRAFONOLAS—AGULHAS

Recebeu novo sortido de discos, da mais recente gravação, em todos os géneros e das marcas mais antigas e famadas no mundo inteiro:

His Masters Voice (Victor), Columbia Polydor, Odeon Vox, Fonotipia, Brunswick, Pathé, Gramophon, Homocord, Broadcaat, desde o preço de 1500. Grafonolas desde 300000. Caixas de agulhas com 200, desde 3000. Só na Livraria Académica representant-te das melhores marcas destes artigos e a que mais vantagens oferece.

— Vendas a prestações semanais e mensais —

FIGURINOS E MUSICAS

Acaba de chegar uma nova e enorme remessa de figurinos para todos os trabalhos.—Modos, bordados, riscos, rantes, etc.; e também mais de 500 músicas—diferentes para piano, etc. das melhores execuções nos centros musicis, pois — à venda na Livraria Académica—Rua 5 d'outubro—única casa destes artigos.

Companhia

— de —

Seguros «Tagus»

Fundada em 1877

Fundos de Reserva 1.500.000\$000 contos

Acetia seguros ás melhores taxas

Agente nesta vila

FRANCISCO T. FERRA

Praça do Almada

PÓVOA DE VARZIM



MARCA REG.

TAPETES DE BEIRIZ

(PAT. REG.)

MEDALHA D'OURO—RIO DE JANEIRO 1923

MEDALHA D'OURO—S. PAULO 1925

FONECEDORES PARA OS MELHORES HOTELS, CULES, THEATROS, ETC

FABRICA EM CALVES—BEIRIZ AGENTES NAS COLÓNIAS, MADEIRA A 3 KM. DA PÓVOA DE VARZIM BRAZIL, ARGENTINA, CUBA, ETC. END. TEL. —TARIZ—PÓVOA DE VARZIM

Parlophone-Brunswick

Discos e Gramofones

Chegou o novo repertório Português dos discos «Brunswick»... Fados, Canções, Guitarradas, Monologos, etc. Os discos «Brunswick» são a verdadeira fotografia do Som... Ouvira ra serditar.

Máquinas e Artigos fotográficos das acreditadas fábricas Kodak Agfa e Zeiss Ikon.

TRABALHOS PARA AMADORES

LOJA DO SOL Manuel Azevedo Duarte

Praça do Almada, 5 2 —Póvoa de Varzim